

Design Vernacular: Entra Apulso e sua respectiva análise tipográfica na linguagem urbana

Vernacular Design: Entra Apulso and its respective typographic analysis in urban language

Anna Clara Cavalcanti, João Luiz Barros, Maria Eduarda Aguiar, Yvana Oliveira de Alencastro, Tatalina Cristina Silva de Oliveira

design vernacular, linguagem urbana, letramento, identidade brasileira, memória gráfica.

Este artigo aborda a relação entre a expressão visual urbana e o design vernacular, com foco na preservação e divulgação tipográfica da cultura local. O objetivo é compreender como os princípios do design da informação se manifestam no design vernacular e destacar a importância da memória gráfica e apropriação para a população da comunidade recifense do Entra Apulso. A análise, conduzida através de estudos netnográficos, observação de artefatos visuais e pesquisa exploratória, visa compreender e compartilhar sobre a notoriedade do design vernacular para legitimação da cultura popular.

vernacular design, urban language, Brazilian identity,, graphic memory, typography

This article addresses the relationship between information design and vernacular design, focusing on the preservation and typographic dissemination of local culture. The objective is to understand how the principles of information design are manifested in vernacular design and to highlight the importance of graphic memory and appropriation for the Recife community population of Entra Apulso. The analysis, conducted through netnographic studies, observation of visual artifacts and exploratory research, aims to understand and share about the notoriety of vernacular design to legitimize popular culture.

1 História da Linguagem Urbana até os dias atuais

Ao longo dos séculos, as cidades têm se desenvolvido como centros de intercâmbio cultural, a qual as diferentes influências e expressões se unem a fim de criar uma linguagem única e intuitiva. Com isso, diversas linguagens urbanas provenientes do design informal andam lado a lado com o design formal e se perdem devido a falta de reconhecimento pela sociedade, tanto em locais acadêmicos formais (escolas, instituições, entre outros estabelecimentos) quanto em locais informais (cidades, ruas, avenidas, mercados, feiras, entre outros).

Ainda que seja uma questão difícil, especialmente considerando o atual mundo globalizado, a identidade do design brasileiro, que se reflete na configuração dos artefatos, pode estar

Anais do 11º CIDI e 11º CONGIC

Ricardo Cunha Lima, Guilherme Ranoya, Fátima Finizola, Rosângela Vieira de Souza (orgs.)

Sociedade Brasileira de Design da Informação – SBDI
Caruaru | Brasil | 2023

ISBN

Proceedings of the 11th CIDI and 11th CONGIC

Ricardo Cunha Lima, Guilherme Ranoya, Fátima Finizola, Rosângela Vieira de Souza (orgs.)

Sociedade Brasileira de Design da Informação – SBDI
Caruaru | Brazil | 2023

ISBN

representada em identidades regionais, comunitárias, étnicas, de gênero, dentre outras possibilidades. Por consequência, o design vernacular é uma abordagem que valoriza a expressão autêntica e culturalmente relevante por meio do design (Rafael Cardoso, 2005, p.12).

Sendo assim, conforme citado por Rafael Cardoso, o design vernacular baseia-se em técnicas e tradições locais de uma determinada região, incorporando elementos e características distintas em produtos e tipografias, as quais geralmente estão fora do contexto formal do âmbito acadêmico.

Desta forma, de acordo com Ferrara (1998), a percepção urbana é uma prática cultural a qual representa uma compreensão específica da cidade. Esta compreensão é constituída tanto pelo uso diário do espaço urbano quanto pela sua respectiva imagem física, que inclui elementos como quarteirões, praças e ruas. A combinação do uso e do hábito cria uma imagem perceptiva que se sobrepõe ao planejamento urbano, sendo considerada o elemento concreto de manifestação do espaço. No entanto, essa imagem, por ser familiar, tende a ser uniforme e de difícil interpretação.

Assim, ao contrário do design homogeneizado e globalizado, que muitas vezes é padronizado e massificado, o design vernacular celebra a singularidade e a diversidade cultural de cada comunidade. Ele reconhece a importância de preservar as tradições, os elementos e a própria identidade local, promovendo a valorização das culturas e das formas de vida tradicionais. Com isso, esse avanço valoriza a sabedoria tradicional, transmitida por meio de práticas culturais ou oralmente entre os indivíduos, e se adapta às necessidades sociais e econômicas de cada localidade.

2 Contextualização sobre o Entra Apulso

Para Finizola (2015), tipografia vernacular chama atenção por registrar na paisagem urbana as vozes reprimidas de uma periferia que sutilmente avança nos espaços públicos do centro, revelando hábitos e costumes de um povo. Sendo assim, buscou-se tal aprofundamento nas manifestações vernaculares periféricas, escolheu-se como campo de análise a comunidade recifense de Entra Apulso, localizada no bairro de Boa Viagem, Recife-PE. Sua existência, marcada por uma longa trajetória de segregação e resistência, advinda especialmente da especulação imobiliária na região, hoje estabelecida como uma minicidade dentro da área sul-recifense considerada nobre.

Figura 1. Recorte da comunidade Entra Apulso em 11 de maio de 2023. Fonte: elaborado pelos autores.



Em seu âmbito, a comunidade denota a presença de expressões desenvolvidas pelos próprios moradores de maneira artesanal, emergindo como instrumento de comunicação, principalmente no que se diz respeito a espaços de caráter comercial, como vendas, salões de beleza, mercearias e etc. Ao caminhar pelas ruas percebe-se diferentes tipos de expressões tipográficas pictóricas e verbais que constituem a paisagem local. Por vez, seu estudo busca compreender e classificar tais manifestações de letramentos, entendendo como emergem e integram a percepção cultural local.

3 O Letreiramento Popular do local

Ao longo da história, a posse da escrita e o posterior domínio das técnicas de comunicação estiveram estreitamente ligados às classes dominantes da sociedade. Isso ocorre porque tais habilidades requerem conhecimento e recursos financeiros que, por muito tempo e ainda nos dias atuais, estavam restritos a certos grupos sociais. Portanto, mesmo que o povo tenha encontrado diferentes maneiras de se envolver na "cultura letrada" - já que existem várias formas de adquirir alfabetização - o acesso desigual aos recursos materiais e simbólicos não favorecia esse processo. Dessa forma, a cultura popular continua intimamente ligada ao domínio da oralidade, que representa uma "outra forma de vida".

No contexto do letramento popular, o conceito se emerge na comunidade do Entra Apulso como uma abordagem que valoriza a cultura e o conhecimento local como fontes de inspiração e expressão criativa. Assim, valorizando a participação ativa dos membros da comunidade no processo de criação e destaca a importância de preservar e transmitir o conhecimento tradicional por meio do design, promovendo assim uma maior inclusão e diversidade na prática do design vernacular atrelado ao letramento popular daquele local.

4 Procedimentos metodológicos

A pesquisa realizada foi de natureza básica, se caracterizou por uma abordagem qualitativa a partir de método indutivo com objetivo exploratório tendo como procedimento técnico a pesquisa de campo observacional para registro fotográfico e posterior análise visual.

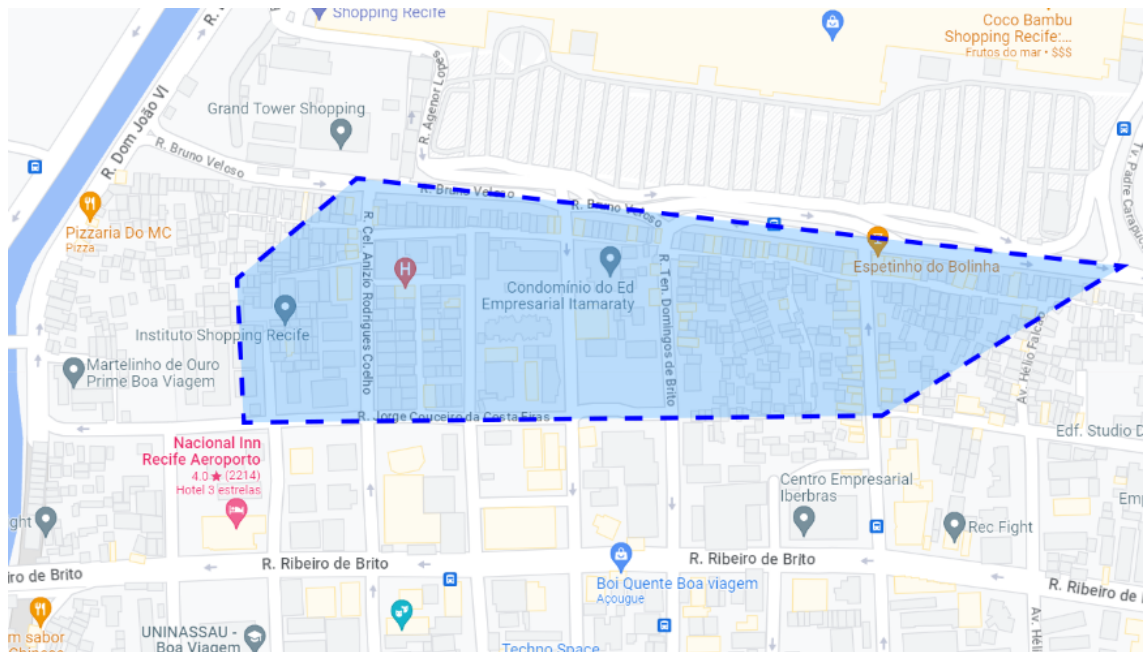
Como modelo de análise visual dos letreiramentos registrados na comunidade Entra Apulso foi adotado o Finizola (2015) que será melhor detalhado mais adiante.

5 Análise do Letreiramento e elementos esquemáticos e pictóricos

Para executar a análise do estudo das tipografias e elementos vernaculares encontrados no Entra Apulso, foi realizada uma pesquisa exploratória utilizando a câmera do celular para registrar as letras vernaculares encontradas, operando assim, “um instrumento capaz de potencializar a capacidade perspectiva do pesquisador” (Ferrara, 1988, pp. 21-22). As técnicas utilizadas para a análise do estudo foram a partir do modelo de Finizola (2015), e das considerações de Ferrara (1988) e Gouveia (2007). Além disso, para ampliar o material coletado foi utilizada a plataforma do Google Maps para investigar o mesmo ambiente no ano de 2022, assim, aprofundando a pesquisa da paisagem tipográfica na comunidade num cenário de dois anos.

Entende-se que uma abordagem metodológica ideal para a investigação das paisagens tipográficas deve necessariamente envolver, além de protocolos criteriosos para a coleta e sistematização de dados, procedimentos coerentes de análise e interpretação. (Gouveia, 2007, p.8)

Figura 2. Demarcação onde ocorreu a pesquisa exploratória durante março de 2023.



Desta forma, ao total foram coletados 23 letreiros vernaculares no mapeamento da área demarcada, conforme na Figura 1. A escolha foi determinada a partir da quantidade de comércio encontrada nessa área, sendo assim, maiores chances de encontrar letreiros comerciais, sendo esse o foco do atual estudo.

Figura 3. Registros dos letreiros encontrados no Entra Apulso em 11 de maio de 2023. Fonte: elaborado pelos autores.

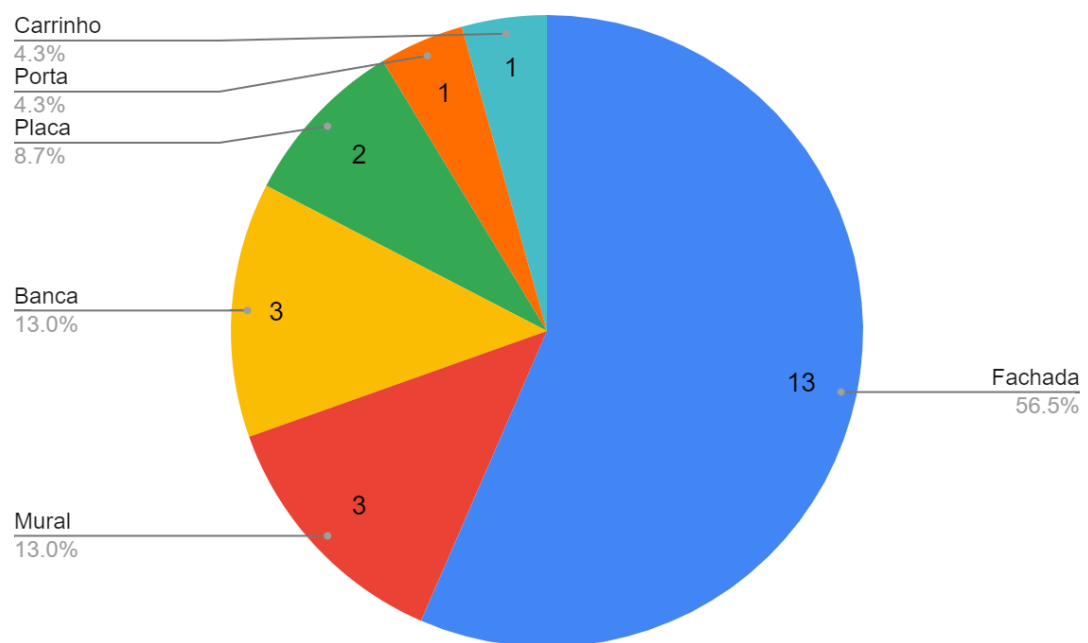


Os resultados da pesquisa foram organizados através das características dos letreiramentos inspirados por Finizola (2015):

- Gêneros e suportes;
- Serifadas, sem serifa e cursivas;
- Estilo de serifas;
- Terminais comuns;
- Terminais especiais;
- Elementos esquemáticos;
- Elementos pictóricos.

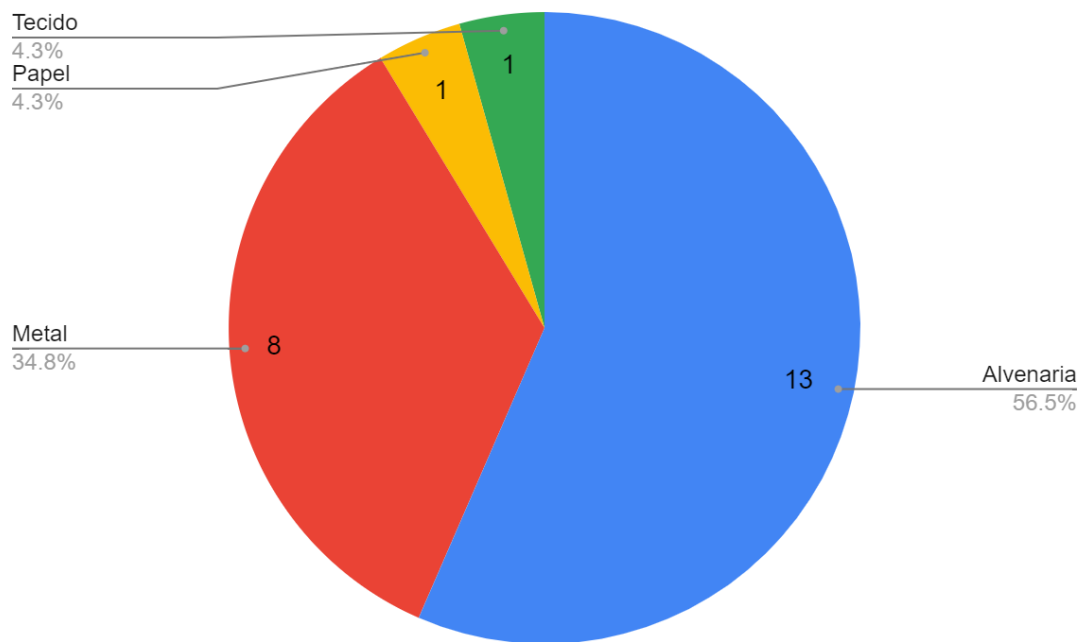
Sendo formulado, primeiramente, em seis tipos de **gêneros**: fachada, mural, banca, placa, carrinho e porta. Posteriormente, em quatro tipos de **suportes**: alvenaria, metal, papel e tecido.

Gráfico 1. Gênero.



Foi perceptível um maior encontro da tipografia vernacular da comunidade em fachadas (13), facilitando a leitura do transeunte sobre o estabelecimento. Logo em seguida, os murais (3), bancas (3) e placas (2) são outros gêneros de fácil acesso aos letreiros e, por fim, foi registrado também em dois objetos específicos: porta (1) e carrinho (1).

Gráfico 2. Suporte.



Apresenta-se uma maior preferência em materiais de alvenaria (13), ou seja, paredes e muros. E o metal (8) sendo o segundo suporte mais utilizado, além disso, foram encontradas tipografias vernaculares com suporte em papel (1) e tecido (1). Nota-se uma diversidade de gêneros e suportes catalogados, principalmente com o intuito de manter uma comunicação entre o comércio e o cliente, indicando assim, o tipo de produto e serviço disponível.

Outra característica verificada foi o tipo de letra, sendo categorizado entre **cursivas e letras com e sem serifa**. Simultaneamente, alguns artefatos possuíam mais de um tipo de letra, sendo possível visualizar a mesma fachada com letras serifadas (Fig. 4), não serifadas (Fig. 5) e cursivas (Fig. 6), devido a isso, foram analisados 26 letreiramentos.

Figura 4. Exemplos de letras com serifa encontradas em 11 de maio de 2023. Fonte: elaborado pelos autores.



Figura 5. Exemplos de letras sem serifa da letra “A” encontradas em 11 de maio de 2023. Fonte: elaborado pelos autores.

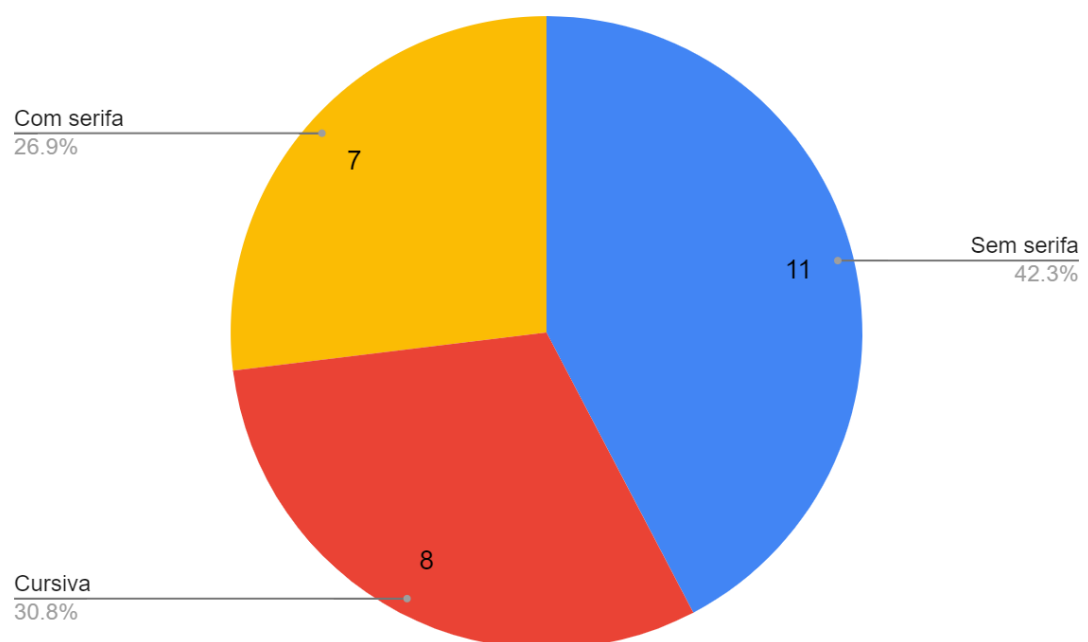


Figura 6. Exemplos de letras cursivas em 11 de maio de 2023. Fonte: elaborado pelos autores.



O tipo de letra cursiva para análise foi uma adaptação feita buscando proporcionar uma melhor integração com os materiais registrados, ressaltando que mesmo com todas as letras sendo manuscritas houve presença de letras com o intuito de imitar a escrita manuscrita.

Gráfico 3. Serifadas, sem serifa e cursivas.



Buscando aprofundar na investigação das letras serifadas e cursivas, foi utilizado para comparação a tabela de estilos de serifa de Finizola (2015), então, o resultado da pesquisa ficou que dos 26 letreiramentos analisados, apenas 26.9% são serifadas, sendo notório uma preferência no estilo de protoserifas (3) e arredondadas (2), logo em seguida, toscanas (1) e triangulares (1). Vale ressaltar que houve a percepção de algumas letras cursivas com a presença de serifa. Por fim, não foi detectado nenhuma letra com serifa quadrada triangular, quadrada e curva.

Figura 7. Quadro geral de características dos letreiramentos feitos por Finizola (2015).



Como foi dito anteriormente, os materiais de pesquisa foram organizados através das características dos letreiramentos inspirados pelos quadros de Finizola (2015) e seguem esquematizados na análise da seguinte forma:

Figura 8. Estilos de serifa inspirados na tese de Finizola (2015).



Protosserifa



Arredondada



Triangular



Toscana

Ademais, utilizando novamente em comparação a tabela de Finizola (2015), foi estudado também os **terminais comuns**. Ocorreu que houve um favorecimento em caligráficos (6), logo em seguida, arredondados (4) e retos (3), por fim, toscanos (1). Verificou-se uma ausência em terminais irregulares e uma carência em toscanos.

Figura 9. Estilos de terminais comuns inspirados na tese de Finizola (2015).



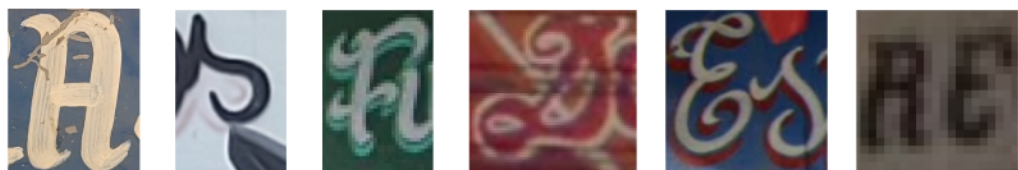
Retos



Arredondados



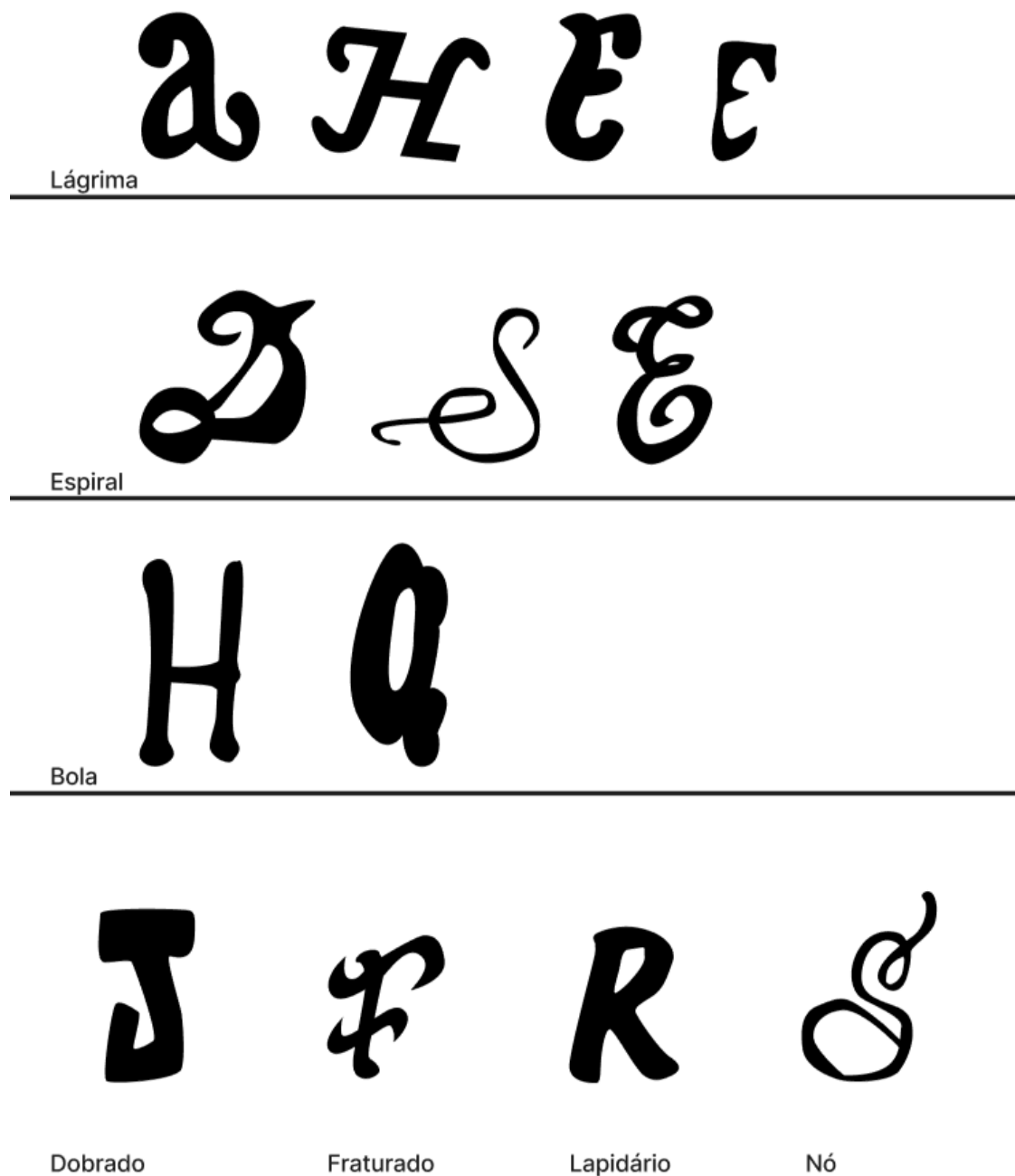
Toscanos



Caligráficos

Além disso, foram analisados os mesmo objetos em estilo de **terminais especiais**, a fim de aprofundar nas especificações da utilização das serifas no ambiente estudado. Ao final, os objetos foram organizados nas seguintes modalidades: lágrima (4), espiral (3), bola (2), nó (1), fraturado (1), lapidário (1) e dobrado (1).

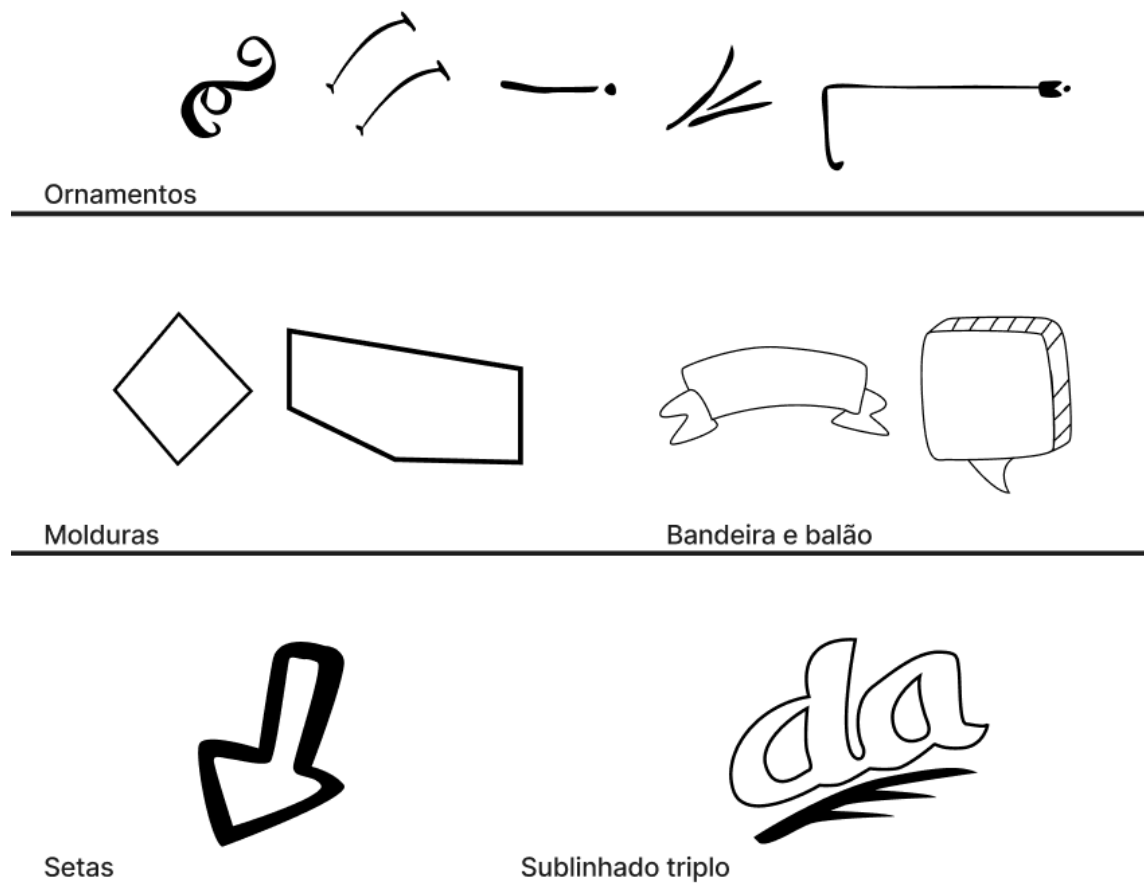
Figura 10. Estilos de terminais especiais inspirados na tese de Finizola (2015).



A utilização de **elementos esquemáticos e pictóricos** foi presente em 60.9% dos objetos encontrados, logo, percebe-se que houve um maior grupo de pessoas atentas em destacar ou decorar os textos analisados. Foi observado também, uma repetição de alguns elementos em comparação com o estudo de Finizola (2015), notando assim, uma espécie de padrão.

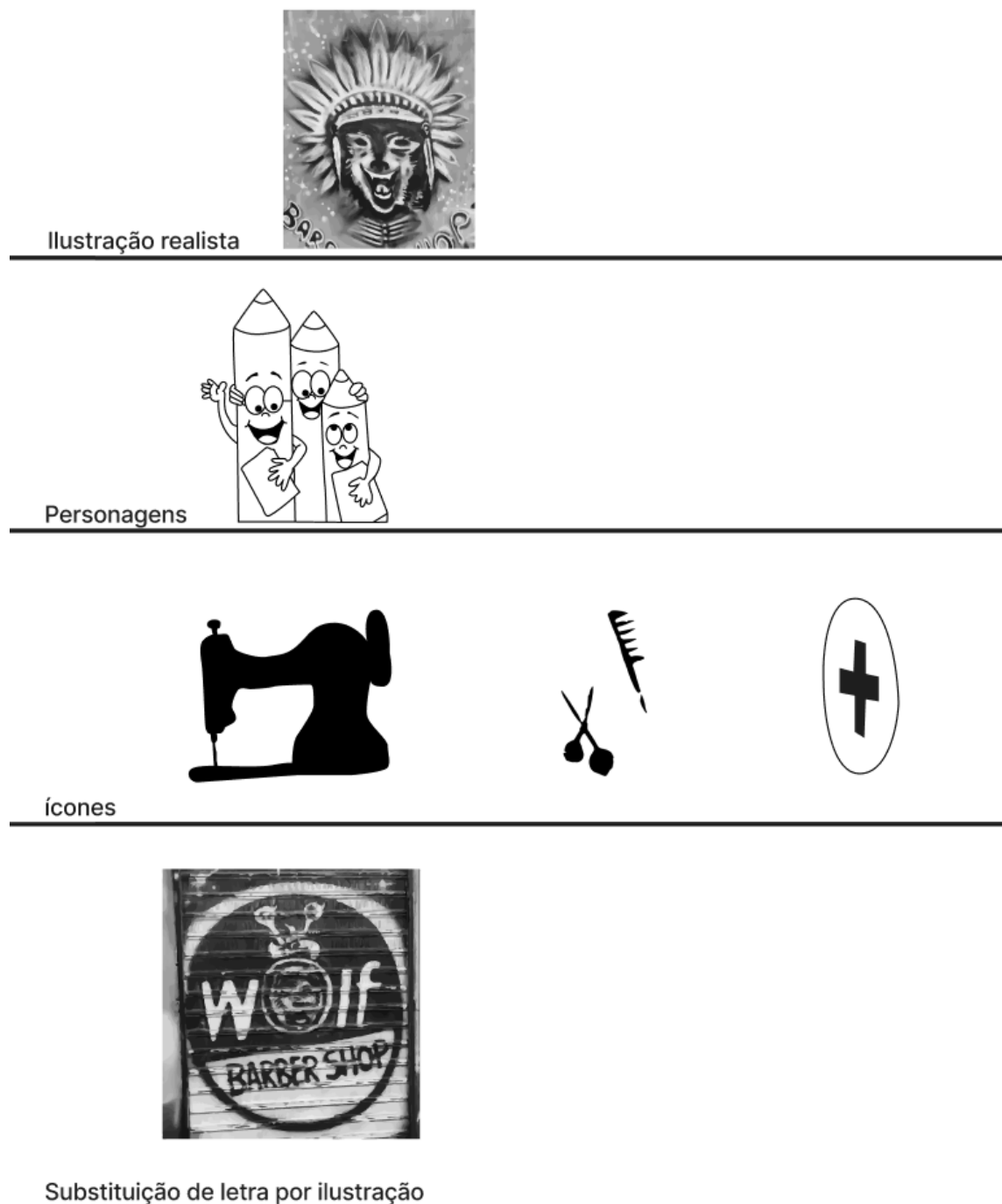
Do total catalogado, 24.0% são elementos esquemáticos, com o propósito de dar apoio ao texto. Foram elencados em: ornamento, moldura, bandeira, balão, seta e sublinhado triplo.

Figura 11. Elementos esquemáticos inspirados na tese de Finizola (2015).



Como foi dito anteriormente, alguns padrões foram criados (principalmente setas, molduras e balões) enquanto que outros são bastante semelhantes aos modelos pré-estabelecidos por Finizola (2015). No entanto, eles acabam passando por algumas modificações, como é o caso do sublinhado triplo, que a autora apresenta com um sublinhado duplo. O uso de elementos pictóricos foi registrado em 76.0% dos itens encontrados, sendo assim, maior utilização de ilustrações, ícones e personagens, decorando as fachadas das instalações registradas na comunidade do Entra Apulso.

Figura 12. Elementos pictóricos inspirados em Finizola (2015)



Foi perceptível que a maioria desses elementos se relacionam com o conceito do estabelecimento, tanto como na apresentação do produto (ilustração de alimentos) até na identidade visual (personagens). Além disso, foi notado também, o uso de ilustrações para substituir letras de uma palavra, ou seja, um componente do elemento pictórico no contexto verbal, igualmente registrado na tese de Finizola (2015).

6 Considerações Finais

Tal análise, contribuiu para um entendimento mais aprofundado das expressões populares e seu surgimento no espaço de estudo da comunidade Entra Apulso. Através da pesquisa de campo pode-se realizar registros fotográficos essenciais para a análise dos estilos de letreiramentos e identificação de seus padrões por meio da comparação de semelhantes.

A percepção dos diferentes letramentos denotam a necessidade de comunicação que se faz notória nos mais diversos espaços e suportes, utilizando de formatos e tamanhos diversos para passar alguma ideia, informação da maneira mais concreta e legível, tal qual os princípios trazidos pelo design da informação.

Segundo Canevacci (1993) “A cidade é o lugar do olhar. Por este motivo, a comunicação visual se torna o seu traço característico”. Neste sentido, a memória gráfica de Entra Apulso trás em si a expressão do letramento urbano e do design informal como forma de resistência e ocupação produzida pelos próprios moradores em meio ao espaço elitista da zona sul recifense.

A diversidade de caracterização dos estilos de letreiramentos na Entra Apulso relaciona-se aos diferentes estabelecimentos comerciais e demais espaços sociais registrados na comunidade. O uso de letras, cores e elementos gráficos compõem uma lógica visual que guia os transeuntes pelos mais diferentes ambientes e localidades da região. Vê-se uma necessidade de comunicar o serviço ou produtos ofertados, assim como, uma personificação nas identidades desses locais, trazendo, com frequência, a personalidade de seus proprietários por meio de formas, ornamentos e, até mesmo, no nome dos estabelecimentos. Este conjunto de expressões vernaculares pode ser interpretado como forma de denotar a demarcação do próprio território e zona de influência da Entra Apulso no espaço urbano.

Com esta análise, percebe-se a importância da comunicação como elemento que dá substância para subsistência e voz da massa periférica. Por fim, os resultados levantados são de grande importância para uma possível continuidade e aprofundamento da pesquisa, utilizando-se de artifícios de pesquisa etnográficas, bem como uma análise fundamentada em novas metodologias e estudos emergentes na presente área de comunicação e sociedade como um todo.

7 Referências

- Cardoso, R. (2005). O design brasileiro antes do design: aspectos da história gráfica, 1870-1960. São Paulo: Cosac & Naify.
- Canevacci, M. (1993) A Cidade Polifônica. Ensaio sobre a antropologia da comunicação urbana. São Paulo, Studio Nobel.
- Farias, P. L. (2016). Estudos sobre tipografia: letras, memória gráfica e paisagens tipográficas. *Tese de livre-docência*.

Ferrara, L. A. (1988). Ver a cidade: cidade, imagem, leitura. São Paulo: Nobel.

Finizola, M. F. W. (2015). A tradição do letramento popular em Pernambuco: uma investigação acerca de suas origens, forma e prática. *Repositório UFPE*. <https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/17371>

Fonseca, L. P. (2021). Memória Gráfica Brasileira. *CHAPON Cadernos de Design/Centro de Artes/UFPEL*. <https://periodicos.ufpel.edu.br/index.php/CDD/article/view/21260>

Gouveia A. P. S., Pereira A. L. T., Farias, P. L. e Barreiros G. G. (2007). Paisagens Tipográficas - lendo as letras na cidade. *InfoDesign - Revista Brasileira de Design da Informação* (4) 1, 1-11. <https://doi.org/10.51358/id.v4i1.28>

8 Sobre os autores

Anna Clara Rodrigues Cavalcanti, Graduanda, CESAR School, Brasil <acrc@cesar.school>

João Luiz de Miranda Barros, Graduando, CESAR School, Brasil <jlmb@cesar.school>

Maria Eduarda de Melo Aguiar, Graduanda, CESAR School, Brasil <mema@cesar.school>

Tatalina Cristina Silva de Oliveira, Dr^a., CESAR School, Brasil <tcsa@cesar.school>

Yvana Oliveira de Alencastro, M^a., CESAR School, Brasil <yoa@cesar.school>